

**O ACERVO HISTÓRICO DA FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ:  
CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE CANTO ORFEÔNICO DO PARANÁ (1956-  
1966).**

Profa. Dra. Zeloí Martins Ap. dos Santos  
(UNESPAR/FAP)

O presente trabalho constitui parte integrante de uma pesquisa docente em andamento cuja pretensão é de selecionar, catalogar e analisar a documentação referente a acervo de documentos da Faculdade de Artes do Paraná. Apresenta os primeiros resultados do levantamento do acervo histórico da Faculdade de Artes do Paraná (FAP) que vem sendo desenvolvido com o intuito de tornar acessível a pesquisa os documentos referentes a Academia de Música do Paraná, ao Conservatório de Canto Orfeônico do Paraná e a Faculdade de Educação Musical do Paraná, instituições das quais a FAP deriva.

O interesse para a realização deste estudo nasceu na comunidade acadêmica, de um grupo de pessoas que está diretamente envolvido com a manutenção dos objetos e documentos, que ao relatar suas dificuldades com relação ao acervo, fez brotar o interesse de trabalhar com o acervo. Como consequência nesse estudo, os pesquisadores, integrantes da comunidade, apesar de seus conhecimentos específicos, atuam mais como aglutinadores e ordenadores de informações. Diferente dos objetos que estão em exposição nos museus, os objetos-foco desse estudo ainda estão imbuídos da emoção e memória daqueles que os guardam, pois, apesar de serem institucionais, eles fazem parte da memória profissional daqueles que os preservam.

Com o trabalho de seleção e separação dos materiais, constatou-se que os documentos na sua maioria se relacionavam à FAP e as instituições tidas como suas antecessoras diretas da FAP [Academia de Música do Paraná (1931-1966), Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná (1956-1966) e Faculdade de Educação Musical do Paraná (1967-1991)], bem como vinculados a duas personalidades de atuação significativa naquelas instituições de ensino: ao

professor, músico e compositor Antonio Melillo (1899-1966) e à professora e musicoterapeuta Clotilde Espínola Leinig (1913-2009).

Os documentos diretamente referentes à FAP e à Faculdade de Educação Musical do Paraná (FEMP), são em maior número e diferem substancialmente dos da Academia de Música do Paraná e do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná. Parte deles ainda se encontra em uso (principalmente aqueles que se referem ao registro acadêmico) e estão bem preservados.

Devido à amplitude que o acervo histórico da FAP apresenta e as diferentes condições físicas em que se encontram os documentos decidiu-se dividir o estudo sobre ele em três momentos. O primeiro, já iniciado, volta-se para à Academia de Música do Paraná, e ao Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná e aos personagens, Antonio Melillo e Clotilde Espínola Leinig. O segundo abordará os documentos que se relacionam com a FEMP. O terceiro tem por objetivo o trabalho com as fontes documentais da própria FAP.

Cabe lembrar que se o trabalho de preservação de acervos de instituições de ensino muitas vezes conta favoravelmente com o apoio e memória afetiva de uma comunidade próxima, ele é, por outro lado, diretamente afetado pelos problemas existenciais das instituições, principalmente se elas são instituições públicas de ensino. O desejo comunitário de resgatar a história da FAP, só se configurou anos após, a instituição conseguir se estabelecer num grupo, e de espaços físicos capazes de acolher a maioria das necessidades básicas do ensino superior em Artes. Bem como depois de ter uma considerável ampliação de seu quadro docente e funcional que permitisse à Faculdade responder as demandas de um ensino de qualidade.

Os estudos até agora realizados no acervo mostraram que apesar deste não ser um acervo amplo ele é de significativa importância para os estudos sobre as Artes (em especial a Música) e seu ensino no Paraná. Ele aponta também para a possibilidade de a FAP ter um vínculo direto como uma instituição anterior à Academia de Música do Paraná: o Conservatório de Música do Paraná fundado por Leo(nard) Kessler (1882-1924) em 1916 e provavelmente em atividade até 1928. Tal indício gera uma

discussão sobre a história da Faculdade já que em 2016 ela se tornaria centenária e uma das mais antigas instituições de ensino superior de Artes do país.

### **O Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná**

A origem do canto orfeônico remonta o século XIX na França napoleônica onde grupos vocais sem acompanhamento de instrumentos cantavam em igrejas. Sem preocupação com estética musical ou técnicas apuradas. Batizado com este nome em homenagem ao ser mitológico Orfeu que a todos encantava com sua lira.

O canto orfeônico foi trazido ao Brasil por Carlos Gomes Jr. que instituiu a modalidade a partir de 1910, nas escolas de São Paulo. Carlos Gomes criou um método próprio denominado de “método analítico” para ensinar seus alunos.

Foi pelas mãos de Villa-Lobos, com o apoio do governo de Getúlio Vargas, o Canto orfeônico passou a fazer parte dos programas de formação de professores de música. A “adesão de Villa-Lobos ao novo poder” instituído foi imediata (GUÉRIOS, 2009). O governo getulista extinguiu todos os poderes constituídos pelo governo republicano e para representa-lo nos estados nomeou seus interventores.

Getúlio Vargas dentre suas medidas governamentais deu apoio ao Movimento “Escola Nova”, liderado por Fernando Azevedo e Anísio Teixeira, que assumiram os cargos de chefia do Serviço de Educação do Estado de São Paulo e do Distrito Federal a convite de presidente. Primando pelos princípios ideológicos voltado em uma educação moral, cívica, religiosa e familiar. E o canto orfeônico foi utilizado para por em pratica tais princípios.

O Serviço Técnico e administrativo de Música e Canto Orfeônico foi instituído pelo Decreto Municipal n.3.763, de 1º de fevereiro de 1932, subordinado à Diretoria Geral de Instrução do Distrito Federal. Foi a partir do convite de Anísio Teixeira, secretario de educação, ao maestro para coordenar o Serviço de Música e Canto Orfeônico da capital da República, que a trajetória de vida do maestro e compositor Villa-Lobos tomou “uma nova mudança de rumo”. Para Villa-Lobos apud GUÉRIOS (2009, p.211),

O canto orfeônico é elemento propulsor da elevação do gosto e da cultura das artes; é um fator poderoso no despertar dos sentimentos humanos, não apenas os de ordem estética mas os ordem moral, sobretudo os de natureza cívica. Influi junto aos educandos, no sentido de apontar-lhes, espontânea e voluntária, a noção de disciplina, não mais imposta sob rigidez de uma autoridade externa, mas novamente aceita, entendida e desejada. Dá-lhes a compreensão da solidariedade entre os homens, da importância da cooperação, da anulação das vaidades individuais e dos propósitos exclusivistas, de vez que o resultado só se encontra no esforço coordenado de todos, sem o deslize de qualquer, numa demonstração vigorosa de coesão de ânimos e sentimentos. O êxito está na comunhão. (...) Assim, pois, a três finalidades distintas obedece a orientação traçada para as escolas do Distrito [Federal]: a) disciplina; b) civismo; c) educação artística.

Para entender como Villa-Lobos organizou, reorganizou, reinterpretou sua trajetória ao longo da sua carreira não pode dissociá-lo do binômio indivíduo - artista. Conseguiu ajustar suas composições e sua criatividade na tessitura do social, negociando sua produção artística convertendo-as em compromisso de prestígio para seus financiadores. No velho mundo sua produção foi apreciada como “arte exótica”, e para o governo getulista sua arte se transformou em uma ferramenta de produção de imagem, e no meio erudito sua música fez concessões para ser aceita.

O Serviço Técnico e administrativo de Música e Canto Orfeônico, em 1933 foi transformado em uma superintendência subordinada ao Departamento de Educação do Distrito Federal – a Superintendência de Educação Musical e Artística – SEMA. Villa-Lobos organizou três níveis de curso para os interessados no assunto, que quisessem fazer uma especialização para poder ministrar curso de iniciação de música e canto orfeônico. O projeto educativo foi ampliado para todos os estados da federação, Villa-Lobos, encaminhou solicitação aos interventores para que o ensino da música se tornasse obrigatório nas escolas.

Através da SEMA implantou-se o projeto de Educação Musical, baseado no canto orfeônico, o Decreto n 24.794, de 14 de julho de 1934, determinou que todos os estabelecimentos primário e secundário do país deveriam instituir o canto orfeônico no currículo.

O Governo Federal criou pelo Decreto-Lei n 4.993, em 1942 o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, com sede no Rio de Janeiro, para atender a necessidade de ampliar o ensino do canto orfeônico, transformado em ensino obrigatório nas escolas brasileiras. Villa-Lobos deixou sua função na SEMA para ser diretor do Conservatório Nacional no Rio de Janeiro.

Para UNGLAUB (2006) O canto orfeônico foi uma atividade valorizada por ideologias ufanistas e nacionalistas que mascaravam o caráter repressivo e autoritário dos regimes de governo. Compreender a implantação do canto orfeônico, nas escolas brasileiras, no Estado Novo torna-se fundamental para entender o porquê da instalação em um período posterior, em 1956, de um conservatório de canto orfeônico no Paraná.

No estado do Paraná, os primeiros registros da prática orfeônica nas escolas públicas aparecem por volta de 1935, no ginásio Paranaense, posteriormente Instituto de Educação do Paraná. No Colégio Estadual do Paraná, no ano de 1946, a disciplina de canto orfeônico, já estava presente na grade de horários. O ensino do Canto Orfeônico se expandiu nas escolas secundárias paranaenses, sendo que o Decreto-Lei n° 9.494 de 22 de julho de 1946 (Lei Orgânica do Ensino de Canto Orfeônico), determinou algumas mudanças. Segundo Wilson Lemos Júnior (2005, p. 54):

A avaliação tornou-se obrigatória para a disciplina de Canto Orfeônico, alterando assim a rotina pedagógica deste ensino. Para o professor havia uma nova responsabilidade, a de preparar e aplicar provas. Mas pode ter sido por parte dos alunos a maior dificuldade com as mudanças propostas na lei, pois estes passariam a ser avaliados dentro de uma matéria complexa, que privilegiava não só o desempenho teórico da disciplina, mas também o prático.

A formação adequada para os profissionais atuarem no ensino do canto orfeônico, somente foi efetuada a partir da Lei Estadual n° 18 de 27 de março de 1956, com o reconhecimento do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico. Prevalecendo a “velha prática”, de implantar na instituição ou na escola, a modalidade, para posterior formar o quadro docente capacitado para desempenhar tal atividade.

A fundação do Conservatório foi iniciativa da professora Clotilde Espínola Leinig. Formou-se, inicialmente, em violino no Instituto de Música do Paraná e piano na Academia de Música do Paraná, em 1952 obteve uma bolsa do Governo do Estado do Paraná, através da classificação em concurso público, para estudar no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico do Rio de Janeiro, frequentou o Curso de Emergência em Canto Orfeônico, com duração de um ano. No curso teve disciplinas de terapêutica musical, que contribuiu posteriormente para a Musicoterapia, área em que foi pioneira no Paraná. Villa-Lobos influenciou diretamente Clotilde Leinig no período em que cursou a especialização em canto orfeônico na instituição, sobretudo ao ser orientada pelo próprio maestro. Ao finalizar o curso, volta para Curitiba com um único propósito: fundar o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico.

Quando retornou às suas atividades na Academia de Música do Paraná, onde atuava como professora voltou decidida a fundar um Conservatório de Canto Orfeônico no Estado do Paraná. Com o apoio de políticos locais que encaminharam a Assembleia Legislativa, um anteprojeto de lei, para a fundação do conservatório o qual foi aprovado. A professora contou também com o apoio de outros professores como: Antonio Melillo o qual foi um personagem ativo no cenário cultural, e mais especificamente da musical, de Curitiba desde sua chegada a capital paranaense. Sua atuação se deu em diversas áreas da música, como regente, compositor, arranjador, músico executante e professor. Também contou com Maria de Lourdes Pereira, Luiza Marins, entre outros. O conservatório funcionou de modo provisório por muitos anos compartilhando o espaço da Academia de Música do Paraná.

Segundo Denise Bandeira (2001, p.22), “o curso do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, com três anos de duração, visava a formação de professores especializados para estabelecimentos de ensino primário e grau secundário”..

O corpo docente do curso de Especialização em Canto Orfeônico implantado em 1965 foi composto pelos professores: Antonio Melillo, como Diretor do Conservatório; Aurora Saraiva, Técnica Vocal e Apreciação Musical; Clotilde Espinola Leinig, Terapêutica pela Música, Didática do Canto Orfeônico e Prática de Regência; Elisa Flora Coentro Faria, História da Educação Musical; Jaroslava

Boguz, Psicologia Educacional; Leondina Passos, Organologia e Organografia e Etnografia e Pesquisas Folclóricas; Luiza Marins, Prática do Canto Orfeônico; Maria de Lourdes Brunatto, Biologia Educacional; Maria Solange Follador, Prosódia Musical; e Rosala Garzuze, Filosofia da Educação.

Com a morte do Maestro Antonio Melillo em 1966, a professora Clotilde Espinola Leinig assumiu a direção do Conservatório. Logo deu início ao projeto de transformação da instituição em uma faculdade. A Lei Estadual nº 5465 de 3 de janeiro de 1967, reconheceu a transformação do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná em Faculdade de Educação Musical do Paraná – FEMP. Posteriormente foi criada a Faculdade de Artes do Paraná – FAP, reconhecida pelo Decreto Governamental n.º 70.906 de 01/08/72 e pela Portaria n.º 1.062 de 13/11/90, do Ministério da Educação.

Na separação e organização da documentação contamos com o auxílio do acadêmico André Luiz Altafini do curso de licenciatura em Música, bolsista da Fundação Araucária. Os documentos localizados no acervo constam de: cartas, fotos, partituras, atas, e outros. A maioria deles corresponde ao período entre as décadas de 1930 e 1980. Foi localizado na documentação do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, o material utilizado para a formação e auxílio dos professores que atuaram nas disciplinas.

A primeira tarefa consistiu em separar o material que pertenceu ao Conservatório: partituras editadas, principalmente pela Casa Artur Napoleão, Editora Carlos Wehrs & Cia., e pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, de ensino do Canto Orfeônico (Coleção Escolar, Collecção Escolar, Orpheão Escolar, Coleção Orfeônica, Coletânea Orfeônica, materiais datilografados com o carimbo e/ou menção aos Conservatórios Estadual e Nacional e da SEMA.

São na maioria partituras arranjadas por Heitor Villa-Lobos para serem usadas no ensino de Canto Orfeônico. Existem alguns arranjos de outros compositores como, por exemplo, Barroso Netto, Alberto Nepomuceno, Homero de Sá Barreto e Fabiano Lozano entre outros. Existem também 20 livros integrantes do acervo do Conservatório, este material já está catalogado e faz parte do acervo da Biblioteca Octacílio de Souza Braga. Entre estes livros encontra-se uma edição encadernada

do Primeiro Volume do Guia Prático de Canto Orfeônico (Recreativo Musical – cantigas infantis populares cantadas pelas crianças brasileiras) com 137 partituras, todas arranjadas por Villa-Lobos e em sua maioria editadas pela Casa Artur Napoleão e com algumas edições da SEMA.

Ate o momento a documentação aponta uma diversidade no que diz respeito as questões em torno do acervo institucional composto de documentos de pelo menos quatro instituições o Conservatório de Música do Paraná, a Academia de Música do Paraná, o conservatório de Canto Orfeônico e a FEMP, sendo que a documentação da ultima permanece no arquivo da FAP na categoria de arquivo inativo.

Com este estudo buscamos compreender a implantação de uma escola de formação de professores para o ensino do canto orfeônico num período posterior ao momento que o ensino do canto orfeônico ditava moda nas escolas brasileiras. Partimos da premissa de que questões políticas regionais paranaenses se colocavam a todo o momento, inclusive e principalmente na tomada de decisões que envolviam a educação e cultura.

## REFERÊNCIAS

CHERNAVSKY, Anália. **Um Maestro no Gabinete: música e política no tempo de Villa-Lobos**. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003

DALLABRIDA, Norberto. **A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, maio/ago. 2009.

ELIAS, Nobert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, 2v.

Faculdade de Artes vira o caos: depois de protesto dos alunos, professores decidem fazer apelo às autoridades. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 29 fev. 1996.

FRANCO, Rosanair Neves. **Francisco César Espínola Leinig: músico paranaense**. 2011. 100 f. Monografia Curso para obtenção de Grau em Bacharel em Música Popular) - Faculdade de Artes do Paraná, 2011.

GRAÇA, Rosemeire Odahara. Inventário do acervo histórico da Faculdade de Artes do Paraná. In: 6º Seminário de Pesquisa em Artes da FAP, 2011, Curitiba. 6º

Seminário de Pesquisa em Artes da FAP. Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2011.

GRAÇA, Rosemeire Odahara. Ordenação, identificação e classificação dos documentos referentes à Academia de Música do Paraná depositados na Biblioteca Octacílio de Souza Braga. In: 4o Encontro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes e 2o Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação Oitocentista, 2011, Curitiba. Anais do 4o Encontro do GIPA e do 2o Encontro do GEPHEO. Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2011.

GUÉRIOS, Paulo Renato. **Heitor Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação**. Curitiba: do Autor, 2009.

GUIMARÃES, Suélen Juliana da Silva; GRAÇA, Rosemeire Odahara. **Resgate histórico do acervo fotográfico da Academia de Música do Paraná**. Curitiba: 2012. Trabalho não publicado.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

LEMONS JÚNIOR, Wilson. **Canto Orfeônico: uma investigação acerca do ensino de música na Escola Secundária Pública de Curitiba (1931-1956)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

LIMA JUNIOR, José Alberto de Andrade de. **História da Disciplina de Música e Canto Orfeônico em duas Escolas Secundárias Públicas de Londrina (1946 – 1971)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

LISBOA, Alessandra Coutinho. **Villa-Lobos e o Canto Orfeônico: Música, Nacionalismo e Ideal Civilizador**. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo. 2005

NEIVA, Ismael Krishna de Andrade. **Educação Musical Escolar: O Canto Orfeônico na Escola Normal de Belo Horizonte (1934-1971)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2008.

PARADA, Maurício Barreto Alvarez. **Som da nação: educação musical e civismo no Estado Novo (1937-1945)**. Revista Alceu (PUCRJ), v. 9, p. 174-185, 2009.

PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica**. Cadernos de Pesquisa, n.114, p.179-195, nov., 2001.

SAUTHIER, Helio Ricardo; GRAÇA, Rosemeire Odahara. **Faculdade de Artes do Paraná: aspectos históricos e a criação de uma identidade visual**. Curitiba: 2013. Trabalho não publicado.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. O canto que embalou o projeto nacionalista de Vargas. In: **XXIII Simpósio Nacional de História, 2005**, Londrina. XXIII Simpósio Nacional História: Guerra e Paz. Londrina: publicado no site: <http://www.anpuh.uepg.br/Xxiii-simposio/anais/menu.htm>, 2005.